



**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SENAC PASSO D'AREIA
CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**DANIEL LÖFFER ARAUJO
DENIS FERREIRA MACHADO
GESIEL NASCIMENTO**

**PRAÇAS DA VIDA
REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS (PRAÇAS) E INCREMENTO
SOCIOECONÔMICO**

Porto Alegre
2017

**DANIEL LÖFFER ARAUJO
DENIS FERREIRA MACHADO
GESIEL NASCIMENTO**

**PRAÇAS DA VIDA
REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS (PRAÇAS) E INCREMENTO
SOCIOECONÔMICO**

Trabalho de investigação científica do Curso Técnico em Administração sobre revitalização de espaços públicos (praças), visando atender as exigências da Feira de Projetos do SENAC-RS.

Orientador(a): Prof. Gustavo Ribeiro

Porto Alegre
2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus por permitir que tenhamos capacidade e vitalidade para poder realizar as atividades e idealizar esse projeto. Agradecemos também ao SENAC por prover esta feira e possibilitar o destaque de novos talentos valorizando a qualidade de ensino a nós prestada.

Aproveitando a oportunidade para fazer um agradecimento especial a Professora Andréa Cogan e ao nosso orientador Gustavo Ribeiro, pela paciência e dedicação em nos auxiliar nesta enriquecedora jornada.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROBLEMÁTICA DE PESQUISA	6
2.1 Tema.....	6
2.2 Problemática.....	6
2.3 Hipótese(s).....	6
2.4 Objetivo geral.....	7
2.5 Objetivos específicos.....	7
2.6 Resultados desejados:.....	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4. METODOLOGIA	11
4.1 Técnicas de pesquisa.....	11
5. RESULTADOS DESEJADOS	11
6. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	13
7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO	14
8. ORÇAMENTO FÍSICO E FINANCEIRO	15
9. CONCLUSÕES	16
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

Anexos

1. INTRODUÇÃO

Se percebe há alguns anos a falta de investimentos e interesse por parte das autoridades no que se refere a manutenção e conservação de espaços públicos

relevantes a integração, lazer e saúde das pessoas. Estamos falando das praças públicas.

Tivemos a ideia de propor através deste projeto, melhorias na qualidade de vida ao fornecer ambientes mais saudáveis e sustentáveis para população em geral. Apresentamos população em geral, pois ela abrange os cuidados com um bem comum, as praças, através da urbanização e melhorias, tendo assim a possibilidade da instalação de equipamentos de ginástica e uma estrutura de banheiros.

Promover integração social, através do maior convívio entre pessoas de diferentes classes sociais, pois os equipamentos de ginástica e a infraestrutura serão de utilização de toda comunidade local.

Melhora na saúde da população disponibilizando equipamentos de ginástica com monitores preparados (professores de educação física), para orientar e acompanhar pessoas interessadas, e estrutura de saneamento básico como banheiros e chuveiros aquecidos por energia solar, bebedouros lixeiras para coleta seletiva, e revitalização quadra de esportes e calçadas para caminhadas na praça escolhida.

A integração da sociedade é fundamental para o desenvolvimento do projeto e neste sentido está previsto a participação dos moradores, comércio e das escolas do entorno para desenvolverem atividades em diversos campos. Na educação por exemplo, fazendo a identificação e nomeando as árvores e plantas da praça com placas.

2. PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

2.1 Tema

O tema investigado nesta pesquisa vem de encontro às dificuldades encontradas nos dias atuais no que se refere à disponibilidade de espaços públicos

que propiciem uma melhor qualidade de vida e das necessidades básicas de infraestrutura e sustentabilidade visando uma integração social que acarretam em benefícios socioeconômicos diretos e indiretos

2.2 Problema

Podemos observar os diversos espaços públicos (praças) e com alguns critérios concluir que diversos fatores levaram a um relativo abandono do mesmo pela população e pelo estado. Desta forma os espaços que originalmente seriam usados para lazer e atividades físicas, caíram em desuso em parte pela falta de manutenção dos mesmos pela insegurança e criminalidade. Quando se pensa no quadro geral da subutilização destes espaços entramos nos seguintes questionamentos; Seria possível que estes espaços pudessem ser utilizados de melhor forma? Quais fatores podem tornar estes espaços um ambiente mais saudável que possibilite uma melhora na qualidade vida? Quais os beneficiados direta e indiretamente?

2.3 Hipótese(s)

Foram feitos diversos debates referente às problemáticas envolvendo as praças públicas, de onde se originou a seguinte hipótese: Existindo espaços públicos (praças) com segurança, com infraestrutura adequada para atividades físicas e exercícios e lazer a comunidade voltaria a frequentar tais locais com maior frequência causando uma melhora na integração e na qualidade de vida das pessoas desta comunidade

2.4 Objetivo geral

Fornecer de maneira sustentável para a população condições para melhoria da qualidade de vida e saúde.

2.5 Objetivos específicos

1. Qualidade de vida.
2. Desenvolvimento psicossocial.
3. Integração social.

4. Desenvolvimento socioeconômico.

2.6 Resultados desejados:

Melhoria na qualidade de vida das pessoas proporcionando um ambiente onde possa ter acesso a exercícios físicos, saneamento básico, e acesso a internet via WI-FI. Promovendo a integração social, e saúde, melhoria na iluminação da praça possibilitando aos trabalhadores um local mais adequado para prática de esporte, Prevendo câmeras de vigilância que monitorem o ambiente inibindo possíveis vandalismos e a criminalidade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Com base na história do surgimento das praças buscamos o embasamento e o referencial teórico tentando fazer o resgate dos reais motivos da existência dos espaços conhecidos como praças públicas.

O espaço urbano tido como precursor das praças foi à *ágora*, na Grécia. A *ágora* grega era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto ser este o local para discussão e debate entre os cidadãos (MACEDO e ROBBA, 2002).

Esse espaço, existente há milênios, utilizado por civilizações de distintas maneiras, nunca deixou de exercer a sua mais importante função: a de integração e sociabilidade. Considerando que praças são espaços abertos, públicos e urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população (LIMA et al., 1994; MACEDO e

ROBBA, 2002), sua função primordial é a de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico (comércio), político ou social.

A composição formal da praça brasileira originou-se de dois princípios básicos, observados na estruturação das cidades coloniais: a praça derivada de uma composição orgânica e a praça formal. Essas praças representaram o espaço mais importante do cotidiano da colônia, permitindo que o caráter inerente de espaço coletivo, ponto de encontro e de reunião, manifestasse-se plenamente. Algumas praças, em especial, tornaram-se símbolos espaciais consolidando-se como referência na história das cidades brasileiras. Marcos urbano como a Praça Municipal e o Terreiro de Jesus, em Salvador, constituem as primeiras praças brasileiras a se destacar como espaços coletivos, representando centros vitais da cidade colonial. O Largo do Carmo, no Rio de Janeiro, a Praça da Sé, marco zero da cidade de São Paulo, a Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, refletem a diversidade de praças que se formaram nas cidades brasileiras e correspondem a importantes princípios urbanísticos herdados da tradição portuguesa. Tais princípios foram gradativamente instituindo-se como modelos de espaços urbanos no processo de urbanização do nosso território. Das praças coloniais – centro político-administrativo local –, às praças da República – centros irradiadores regionais –, à Praça dos Três Poderes – centro do poder nacional –, esses espaços constituem o reflexo de importantes períodos políticos.

Atualmente, Porto Alegre dispõe de 582 praças urbanizadas, que ocupam, em conjunto, uma área total superior a 4 milhões de m².

A praça de que se tem registro há mais tempo (desde meados do século XIX) é a Brigadeiro Sampaio, localizada no Centro Histórico da cidade. O local em que a praça se encontra hoje era conhecido, no início da colonização, como Largo da Forca, onde ocorriam as execuções dos condenados à morte. A área em que se situava, por sua vez, era chamada de Praia do Arsenal e abrigava estaleiros. Em 1832 iniciou-se no local a construção de uma cadeia, mas o projeto acabou abandonado e, em 1856, após um processo de aterramento e ajardinamento, nasceu em seu lugar a Praça do Arsenal. Dois anos depois, os estaleiros foram removidos para o Caminho Novo e deram lugar ao cais junto ao Guaíba.

Com o final da Guerra do Paraguai em 1870, o nome da praça foi modificado para Praça da Harmonia, com a finalidade de celebrar a paz na Bacia do Prata. Oito

anos depois, porém, alterou-se o nome para Praça Martins de Lima, em memória de um vereador que promoveu o plantio de 94 árvores na praça.

Em 1920, o governo estadual decidiu modificar sua estrutura para a construção de um porto, de modo que permaneceu um depósito de materiais do Estado e do exército por muito tempo. Nesse ínterim, o prefeito Alberto Bins modificou seu nome para Praça Três de Outubro, para homenagear a Revolução de 1930.

Finalmente, em 1965, uma campanha exitosa obteve o restabelecimento e a reurbanização da praça, que naquela altura já tinha recebido seu atual nome, em homenagem a Antônio de Sampaio, patrono da infantaria brasileira. Infelizmente, o monumento encontra-se atualmente vandalizado, com pichações e com as placas de bronze furtadas.

Neste projeto temos como objetivo promover as melhorias na praça Antônio Amábile que foi fundada em junho 1967 pela Casa do Artista Rio-Grandense onde recebeu um busto homenagem ao fundador da mesma. Conhecido como “Piratini” nasceu Antônio Francisco Amábile, em 20 de setembro de 1906, em Porto Alegre. Morador do então 4º Distrito tocava flauta desde criança, com 16 anos fundaram o bloco carnavalesco Passa Fome e Anda Gordo, e entrou pra rádio não como músico, e sim como contador de anedotas. Corriam os anos 20 e ele dirigia um grupo de atores amadores que tinha, entre outros, os futuramente famosos irmãos Walter e Ema D’Ávila. Até se estabelecer como flautista, tentou as profissões de ator e jornalista – editou um jornalzinho em italiano, chamado D’A Guria, do qual se intitulava diretor, redator, entrevistador, filósofo, senador e engraxate. Mas, a partir do regional, ganhou tanto nome que logo tomaram o caminho merco sulista tão comum para os músicos porto-alegrenses das mais variadas épocas: foi-se a tocar em Buenos Aires. Contratados pela Radio Belgrano, em 1938 os rapazes cumpriram uma exitosa temporada de cinco meses pela Argentina, Uruguai e Paraguai. Na volta, vão parar na Rádio Farroupilha, onde Piratini fica até sua morte, em 29 de julho de 1953. Morte tão sentida que a rádio tocou música clássica o dia inteiro, de luto. Afinal, ele era então uma das maiores estrelas da radiofonia local, graças ao seu programa de calouros A Hora do Bicho, apresentado por décadas, sempre aos domingos – um dos mais populares dos anos 40 e 50 (no A Hora do Bicho, desfalcado de seu líder, que assumia a apresentação, o Regional do Piratini se transformava no Regional do Carne Assada).

Piratini também compôs algumas canções conhecidas em seu tempo, como Mãe Preta e Navio Negreiro, e pelo menos um clássico: (Cevando o) Amargo, em parceria com Lupicínio Rodrigues. Chegou também a realizar o primeiro filme falado do estado, em 1940 – um curta-metragem chamado Cachorricídio. De quebra, ainda fundou a Casa do Artista Rio-Grandense, destinada a auxiliar músicos já de alguma idade, que já tiveram melhores dias na vida. “Um empreendedor.”

4. METODOLOGIA

Quanto à metodologia designamos uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa de forma a proporcionar melhores possibilidades de avaliação da proposta sugerida no projeto.

Com relação à natureza das fontes utilizadas para abordar os temas propostos foram adotados a pesquisa bibliográfica, Documental. Tendo foco na pesquisa Exploratória / explicativa que segundo Metodologia do trabalho científico - Antônio Joaquim Serverino estão diretamente relacionadas ao registro e análise dos fenômenos estudados buscando identificar suas causas através da aplicação do método experimental/matemático através da interpretação dos possibilitada pelos métodos qualitativos

4.1 Técnicas de pesquisa

A documentação da técnica de pesquisa realizada foi através de questionário com questões fechadas quanto a respostas de sentido afirmativo e possibilitando questões abertas quando se obtém respostas negativas para melhor avaliar os possíveis casos de rejeição ao projeto.

4.3 Análise dos dados.

Através de pesquisa *in loco* utilizando-se de algumas questões (anexo)

relacionadas aos objetivos do projeto, constatamos que daqueles que atualmente relataram não utilizar a praça, não utilizam por medo da insegurança e por má conservação do espaço. Aqueles que se arriscam (apesar do medo) a frequentar a praça tem por hábito a prática esportiva.

Quando questionados se gostariam que ocorressem melhorias na praça, todos os respondentes foram unânimes ao responder que sim, e que se as melhorias fossem realizadas, utilizariam com mais frequência a praça com sua família.

Ao abordarmos o tópico melhorias sugeridas, os itens mais recorrentes foram conservação, segurança, limpeza e a disponibilização de equipamentos de ginástica, com um total de 66% (ver anexo) do total de melhorias sugeridas, o que evidencia assim a necessidade de projetos que resgatem o potencial social deste espaços para a comunidade.

Do ponto de vista econômico, as melhorias demandadas pelas pessoas entrevistadas podem contribuir para um maior fluxo de pessoas na região permitindo conseqüentemente um crescimento do varejo local, composto primordialmente por padarias, estéticas, bazares e instituições de ensino.

6. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Primeira fase: Debates e início de atividades referentes a desenvolvimento de ideias e problemas.

Segunda fase: Elaboração de soluções para os problemas levantados nas hipóteses da fase I.

Terceira fase: Elaboração de métodos científicos para avaliação de viabilidade.

Quarta fase: Identificação de praça como possível alvo de revitalização. Ajustes finais e conclusão do projeto.

Quinta fase: Apresentação do projeto para avaliação.

Cronograma de desenvolvimento do projeto					
	Primeira fase- Janeiro	Segunda fase- Fevereiro	Terceira fase- Março	Quarta fase- Abril	Quinta fase- Maio
Debates e início de atividades referentes a desenvolvimento de ideias e problemas					
Elaboração de soluções para os problemas levantados nas hipóteses da fase I					
Elaboração de métodos científicos para análise de					

viabilidade.					
Identificação de praça como possível alvo de revitalização Ajustes final e conclusão do projeto					
Apresentação do projeto para avaliação					

7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Primeira fase: Apresentação do projeto para as prefeituras e parceiros da iniciativa privada.

Segunda fase: Divulgação e conscientização dos benefícios para o público alvo.

Terceira fase: Implantação do projeto no local escolhido

Quarta fase: Manutenção e gerenciamento da praça.

Quinta fase: Reinauguração da praça.

Cronograma de Execução					
	Primeira fase- Janeiro	Segunda fase- Fevereiro	Terceira fase- Março	Quarta fase- Abril	Quinta fase- Maio
Apresentação do projeto para as prefeituras e parceiros da iniciativa privada.					
Divulgação e conscientização dos benefícios para o público alvo					
Identificação dos locais com mais necessidades a serem implantados					
Implantação do projeto nos locais escolhidos					

Manutenção e gerenciamento da praça						
-------------------------------------	--	--	--	--	--	--

8. ORÇAMENTO FÍSICO E FINANCEIRO

- Custo Total R\$ 54.441.00
- Painéis Solares R\$ 25.000.00
- Academia ao ar livre R\$ 11.500.00
- Banheiro Químico R\$ 5.000.00
- Playground R\$ 6.941,00
- Internet WI-FI R\$ 2.000.00
- Urbanização e paisagismo- 4.0000

9. CONCLUSÕES

Com Base nas referências históricas podemos fazer o comparativo da origem das praças e sua utilização na época de sua construção e como estão sendo utilizadas nos dias de hoje. Através de pesquisas realizadas podemos desenvolver a tese que as necessidades sociais do ser humanos tornam as praças públicas um local ideal para políticas de integração social e revitalização socioeconômica.

Os diversos aspectos que englobam as melhorias no ambiente refletem diretamente na qualidade de vida e nas possibilidades de incremento de movimento nos estabelecimentos comerciais bem como na melhor utilização dos recursos físicos destes espaços destinados à população.

Desta forma podemos projetar uma melhora na saúde das pessoas devido à possibilidade da realização de exercícios em ambientes abertos, com locais próprios para o lazer das famílias e com um ambiente mais acolhedor, incrementar o trânsito de pessoas em torno da praça, tornando-a um local com vida e movimento.

Com estas mudanças irão ocorrer novas possibilidades de negócios e possível incremento de consumidores para os comércios do entorno da praça revitalizada.

As melhorias de infraestrutura criam um atrativo para região revitalizada tornando o ambiente atrativo de várias formas mencionadas e fazendo com que a própria praça passe a ocupar o lugar de destaque na sociedade que passa a ver o espaço como um gerador de bem estar e harmonia promovendo a interação entre a sociedade e o meio público-privado. Como sugestão para o aprimoramento deste projeto recomendamos estudos para viabilizar pequenas moradias no local da praça

para pessoas em condições de vulnerabilidade social, através de contrapartidas a serem estudadas.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências histórico das praças de porto alegre

https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Brigadeiro_Sampaio

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pra%C3%A7as_de_Porto_Alegre

Referências bibliográficas vida de Antônio amabile

<https://www.facebook.com/MusicaPopulardePortoAlegre?fref=ts>

<http://memoriacar.blogspot.com.br/2015/10/piratini-fundador-da-car.html>

Doutorado em história - Júnia Marques Caldeira - Trajetória de um espaço urbano: Origem e modernidade - campinas 2017

Metodologia do trabalho científico - Antônio Joaquim Serverino



Além de compositor de sucesso, Piratini idealizou uma das grandes obras de caridade: a Casa do Artista Rio-grandense. A "Hora do Bicho" foi outra de suas idéias. Grandes artistas de hoje receberam bumbadas no palco, por ordem de Antônio Amabile.



P. Alegre Musical (II)

PIRATINI o da "Hora do Bicho"

Reportagem de NEY FONSECA

A VIDA artística de Antônio Amabile, mais conhecido por Piratini, iniciou-se mesmo em 1922, no 4.º Distrito, quando entrou para o bloco carnavalesco "Passa Fome e Anda Gordo". Nesta época, tinha apenas quinze anos e já trazia no sangue o micróbio da música. Mas ele não parou aí. De gênio irrequieto, Piratini queria chegar às alturas, que para ele representavam trabalhar no rádio local. E o fez ingressando na Rádio Gaúcha, quando a mesma se situava nos altos dos Moínhos de Vento. Essa oportunidade abriu-lhe as portas da vida artística de Porto Alegre. Entrava na Gaúcha como contador de anedotas. E com certeza foi um dos pioneiros nessa especialidade, pois só muito depois é que começaram a aparecer as anedotas radiofonizadas. Piratini na Gaúcha teve uma outra idéia: por que não transformar as anedotas em forma de esquetes? A idéia foi aprovada e Piratini começou a colocar ao seu lado outros artistas, amigos seus, que esperavam uma oportunidade. Veio Ema D'Ávila, Caco Velho e até o então famoso Paulo Coelho transferiu-se com armas e bagagens para aquela rádio. Assim, aos poucos, o conjunto foi se completando. Da mesma forma que sempre pro-